

No guaranazeiro, entretanto, ele se encontra entre os botões florais, dificultando o contato com o produto. Sugere-se que inseticidas de ação sistêmica, tais como Acephato ou Methamidophos, na dosagem de 150ml/100l de água, sejam usados para combater praga.



Sintomas do ataque do tripes nos frutos

CUIDADOS NO USO DO INSETICIDA

É importante observar as seguintes recomendações para o uso do inseticida:

- Siga a orientação de um técnico para aplicar o produto em sua lavoura.
- Ao trabalhar com o inseticida use camisa de mangas compridas, botas, chapéu, luvas e máscaras.
- Abra as embalagens com cuidado, para não derramar, e mantenha o rosto afastado para evitar respirar o produto.
- Nunca use as embalagens vazias do inseticida para colocar água ou alimentos.
- Guarde o produto em depósitos fechados, fora do alcance de crianças e longe de animais domésticos, de alimentos, de rações e medicamentos.
- Aplique somente em condições de tempo bom, com pouco vento e nas horas frescas do dia.
- Não aplique contra a direção do vento.
- Enquanto estiver trabalhando com inseticida, não coma, não beba, não fume e nem deixe alimentos junto aos locais de aplicação.
- Nos intervalos das aplicações ou antes das refeições, lave as mãos, os braços e o rosto com água e sabão.
-

PROTEJA O MEIO AMBIENTE

- Evite por todos os meios, qualquer contaminação dos rios, lagos e igarapés.
- Não lave os equipamentos de aplicação de pesticidas nos locais onde se coleta água ou se usa para banhos.
- Os restos de embalagem do inseticida devem ser queimados ou enterrados em vala profunda, longe dos rios, lagos e igarapés.
- Pare com a aplicação e consulte um técnico, se verificar a mortalidade de pássaros e animais domésticos ou silvestres.

Patrocínio:



Apoio:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental
Rodovia AM-010, Km 29, Caixa Postal 319, 69011-970
Fone (092) 622-2012 Fax (092) 622-1100
<http://www.cpaa.embrapa.br/guarana>

Ministério da Agricultura e do Abastecimento



Tripes Praga do Guaranazeiro



Amazônia Ocidental

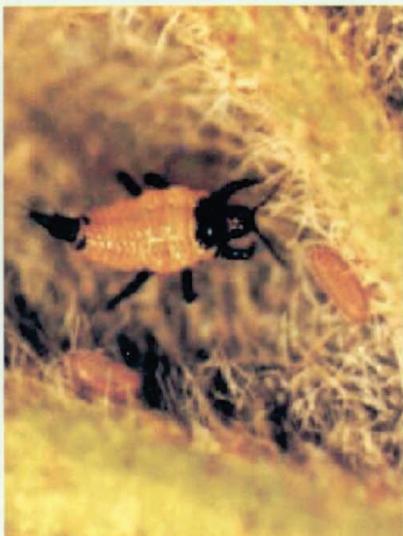
Manaus
1998

FOL
7648

TRIPES (*Liothrips adisi*) DO GUARANAZEIRO

Os insetos chamados popularmente de "tripes" ou "lacerdinhas" são importantes pragas de plantas cultivadas em várias regiões do mundo. Atacam folhas e flores e podem também transmitir doenças às plantas.

Entre os insetos encontrados atacando o guaranazeiro, o tripses (*Liothrips adisi*) é o que causa maiores danos à planta. Esta, entre outras espécies, pertence à ordem dos Thysanoptera, família Phlaeothripidae. Até o momento, somente *L. adisi* foi encontrado atacando o guaranazeiro. Existem cerca de duzentas espécies de *Liothrips* que vivem em árvores e arbustos.



Inseto jovem (ninha) de *Liothrips adisi*

O tripses do guaranazeiro foi relatado pela primeira vez em 1976, em plantações situadas ao longo da rodovia Manaus - Boa Vista (BR -174). Conforme declarações de produtores, o tripses sempre esteve presente na maioria dos guaranazeiros, mas em proporções que não causava prejuízos. Recentemente, o ataque desta praga tornou-se grave, principalmente no município de Maués - AM, onde o guaranazeiro é importante fonte de renda para o agricultor.

CICLO DE VIDA

O tripses jovem (ninha) tem coloração alaranjada e pode ser visto em vários tamanhos, conforme o seu estágio de desenvolvimento. O adulto mede cerca de dois milímetros de comprimento e tem coloração preta. Todas as fases de desenvolvimento de *L. adisi* (ovo, ninfa e adulto) ocorrem nas folhas do guaranazeiro. Em outras famílias de tripses, o inseto passa uma fase (pupa) de dormência no solo, de onde emerge como adulto e voa para as folhas.

PREJUÍZOS

O tripses vive nas folhas jovens, impedindo o seu desenvolvimento ou causando deformações. Em geral, encontra-se na parte inferior das folhas e raras vezes é visto na parte superior. No final do período chuvoso (maio-junho), apesar de pouco abundantes, estes insetos impedem o desenvolvimento das folhas, prejudicando o crescimento dos ramos e, em consequência, a produção de flores.



Inseto adulto de *Liothrips adisi*

No início do período seco (julho-agosto), o inseto multiplica-se rapidamente e permanece na planta durante a floração e frutificação. Nesta ocasião, aloja-se nos cachos de flores, podendo causar-lhes o secamento. Ataca também os frutos, comprometendo o seu desenvolvimento.

MEDIDAS DE CONTROLE

Em testes com inseticidas à base de Acephato e de Malathion, na dosagem de 200 ml/100l, observou-se um efeito positivo das aplicações em várias quadras, na Fazenda Santa Helena, em Maués, de propriedade da Antarctica. As áreas que receberam aplicações desde o início da infestação (junho-julho) apresentaram bom aspecto produtivo, com grande número de flores e frutos em avançado estágio de desenvolvimento.



Sintomas do ataque do tripses nas folhas

O ciclo de vida curto (cerca de 15 dias), o período de seca prolongado e as altas temperaturas favorecem o rápido crescimento populacional do tripses.

Portanto, faz-se necessário o controle químico a partir de maio, a fim de assegurar a brotação de ramos novos, prosseguindo com as aplicações até a frutificação, já que o tripses destrói as flores e os frutos jovens em crescimento.

É importante lembrar que os inseticidas que agem por contato, como o Malathion, têm sido amplamente recomendados para o tripses em outras culturas. Em tais culturas o tripses se encontra, na maioria dos casos, na superfície das folhas, o que facilita a ação do inseticida.